Revista ft www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/tw7bpt36

O cenário econômico do agronegócio no Brasil pós-pandemia: desafios e perspectivas.

The economic landscape of agribusiness in post-pandemic Brazil: challenges and perspectives.

Vitória Vieira Rossini
Rosemary Chiuchi Magrini

RESUMO

A pesquisa partiu do problema de identificar como o setor contribuiu para a economia nacional e quais elementos explicam as oscilações observadas, adotando uma metodologia qualitativa, documental e bibliográfica baseada em dados oficiais do Cepea/CNA, IBGE e MAPA. Os resultados apontam que o agronegócio manteve participação média próxima a 25% do PIB, com crescimento expressivo em 2020 e 2021, impulsionado pela demanda internacional, valorização cambial e continuidade produtiva durante a pandemia, seguido de redução gradual até 2024 devido à normalização das cadeias globais, retomada dos demais setores, condições climáticas adversas e ajustes nos preços das commodities. Como encaminhamento, sugere-se o fortalecimento de políticas públicas e estratégias empresariais voltadas à diversificação produtiva, inovação tecnológica, gestão de riscos climáticos e aprimoramento dos sistemas de mensuração, visando ampliar a competitividade e a sustentabilidade do agronegócio no contexto econômico brasileiro.

Palavras-chave: Agronegócio. Exportação. Commodities. Economia.

ABSTRACT

The research started from the problem of identifying how the sector contributed to the national economy and what elements explain the observed fluctuations, adopting a qualitative, documentary and bibliographic methodology based on official data from Cepea/CNA, IBGE and MAPA. The results indicate that agribusiness maintained an average share close to 25% of GDP, with significant growth in 2020 and 2021, driven by international demand, currency appreciation and continued production during the pandemic, followed by a gradual reduction until 2024 due to the normalization of global chains, the recovery of other sectors, adverse weather conditions and adjustments in commodity prices. As a next step, it is suggested that

public policies and business strategies focused on productive diversification, technological innovation, climate risk management and improvement of measurement systems be strengthened, aiming to increase the competitiveness and sustainability of agribusiness in the Brazilian economic context.

Keywords: Agribusiness. Export. Commodities. Economy.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio abrange as atividades relacionadas à produção, ao processamento e à comercialização de produtos agrícolas e pecuários. É composto por quatro segmentos principais: insumos (fertilizantes, sementes, defensivos, máquinas e tecnologias); produção agrícola e pecuária (cultivo de lavouras e criação de animais); agroindústria e processamento (transformação de produtos agrícolas em alimentos, biocombustíveis e rações); e agrosserviços, comercialização e logística (transporte, armazenamento, comércio, distribuição e serviços complementares) (Agronegócio [...], 2024).sementes

Essa atividade articula agricultura, indústria e serviços e passou por profundas transformações ao longo do século XX, com a mecanização e as inovações químicas e biológicas. O avanço das tecnologias de informação, comunicação e transporte ampliou o comércio em escala global, fortalecendo a agroindústria e os serviços relacionados, como a logística. Paralelamente, o varejo urbano adaptou-se, adotando o autosserviço e técnicas específicas para a comercialização de produtos perecíveis.

No Brasil, o agronegócio destaca-se como um dos setores de maior relevância econômica, com potencial para gerar riquezas e contribuir para a redução das disparidades sociais. A cadeia produtiva representa parcela expressiva das exportações e aproximadamente um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Em 2024, o PIB do agronegócio brasileiro atingiu R$ 2,72 trilhões, o que representa um aumento de 1,81% em relação ao ano anterior, segundo os dados apresentados no estudo. Desse total, R$ 1,9 trilhão provém do ramo agrícola e R$ 819 bilhões do ramo pecuário, conforme informações atribuídas à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e ao Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Além disso, o agronegócio contribui para a geração de emprego e renda no país. No primeiro trimestre de 2024, o setor empregou mais de 28,6 milhões de pessoas, segundo os dados apresentados, o que corresponde a cerca de 27% do total de pessoas ocupadas no Brasil (Cepea; CNA, 2024).

Diante desse contexto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: qual foi a participação do agronegócio no PIB brasileiro entre 2020 e 2024 e quais fatores explicam as variações observadas nesse período?

O objetivo geral é analisar a participação do agronegócio no PIB brasileiro entre 2020 e 2024. Como objetivos específicos, pretende-se identificar os valores anuais, comparar tendências, relacionar os fatores explicativos e discutir possíveis interpretações dos resultados.

Estudar o agronegócio é relevante porque sua importância não se restringe à participação no PIB ou na balança comercial, mas também se estende aos efeitos sobre as cadeias produtivas complementares. O setor de máquinas e equipamentos, por exemplo, movimenta a indústria e contribui para a posição do Brasil entre os grandes produtores mundiais de alimentos, energia renovável e fibras. Apesar de desafios, como oscilações de preços e dependência de insumos importados, o agronegócio mantém uma estrutura produtiva diversificada.

O agronegócio gera milhões de empregos ao longo de sua cadeia produtiva, desde o campo até a agroindústria, o transporte e a distribuição. Desempenha, assim, importante papel social na geração de renda e no desenvolvimento socioeconômico, inclusive em regiões distantes dos grandes centros urbanos.

Ao investigar a participação do agronegócio no PIB brasileiro entre 2020 e 2024, este estudo contribui para o monitoramento do desempenho do setor e oferece subsídios para decisões governamentais, empresariais e acadêmicas. Trata-se, portanto, de um tema relevante para compreender a economia brasileira contemporânea.

2 O PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO ENTRE 2020 E 2024

2.1 Conceitos

O termo agronegócio reúne as noções de agricultura e negócio. Abrange atividades relacionadas à agricultura, à pecuária, à pesca, à silvicultura e à exploração florestal, envolvendo a produção de matérias-primas, a industrialização e a comercialização (Summit Agro, 2022).

Portanto, trata-se de um setor estratégico que articula indústria, campo, serviços e comércio, desempenhando papel central na economia ao agregar valor, gerar empregos e influenciar o desempenho do PIB.

O termo agropecuária, por sua vez, reúne agricultura e pecuária. A primeira refere-se ao cultivo do solo, enquanto a segunda diz respeito à criação de animais. Ambas integram o

setor primário da economia e fornecem matérias-primas para outras atividades produtivas (Summit Agro, 2022).

A principal distinção entre os conceitos está na abrangência: enquanto a agropecuária representa um dos elos da cadeia produtiva, o agronegócio incorpora uma visão sistêmica que integra as etapas anteriores e posteriores à produção, articulando agentes, tecnologias e mercados.

2.2 Cálculo do PIB do agronegócio: IBGE e Cepea

Segundo Pires e Dias (2023), o IBGE e o Cepea utilizam abordagens distintas para mensurar o desempenho econômico de atividades relacionadas ao agronegócio. O IBGE calcula o PIB da agropecuária no âmbito das Contas Nacionais, enquanto o Cepea analisa uma cadeia produtiva mais abrangente. Por isso, os indicadores não devem ser comparados como se representassem exatamente o mesmo conjunto de atividades.

O IBGE, responsável pelas estatísticas oficiais do país, segue os princípios e as diretrizes do Sistema de Contas Nacionais (SCN), alinhados a padrões internacionais.

O Cepea, em parceria com a CNA, adota metodologia própria para estimar o PIB do agronegócio, contemplando insumos, produção agropecuária, agroindústria e serviços. Sua abordagem considera o conjunto das atividades econômicas vinculadas à cadeia agroindustrial.

Dessa forma, a diferença fundamental entre os indicadores está no recorte setorial e na metodologia de mensuração. O PIB da agropecuária divulgado pelo IBGE não equivale ao PIB de toda a cadeia do agronegócio estimado pelo Cepea/CNA.

As divergências metodológicas entre as instituições refletem objetivos analíticos distintos: o IBGE representa a estrutura produtiva nacional segundo as Contas Nacionais, enquanto o Cepea procura mensurar o agronegócio como sistema integrado. As duas abordagens são complementares, embora possam produzir resultados diferentes em razão de seus recortes e critérios metodológicos (Barros, 2022).

2.3 Fundamentos da teoria de Davis e Goldberg sobre Agribusiness

O conceito moderno de agronegócio como sistema integrado foi formulado por Davis e Goldberg em 1957, na obra "A Concept of Agribusiness". Nessa perspectiva, o agronegócio abrange as operações relacionadas à oferta de insumos, à produção agropecuária, ao armazenamento, ao processamento e à distribuição de produtos de origem agrícola (Agronegócio, 2017).

Davis e Goldberg identificaram três grandes conjuntos de atividades: a oferta de insumos e suprimentos agropecuários; a produção agrícola e pecuária; e o processamento, o armazenamento e a distribuição dos produtos até o consumidor final. Essa estrutura evidencia que o agronegócio deve ser compreendido como uma cadeia produtiva e de valor, e não apenas como agricultura tradicional (Zylbersztajn, 2017).

A adoção dessa visão sistêmica representou uma mudança em relação à concepção da agricultura como atividade primária isolada. Ao integrar os diferentes elos, da produção de insumos à comercialização, essa abordagem reconhece a importância do valor agregado nas etapas de processamento, distribuição e serviços correlatos (Zylbersztajn, 2017).

Com essa base teórica, o agronegócio passou a ser estudado não apenas sob a ótica da produção agrícola, mas como um sistema econômico complexo e interdependente, que envolve indústria, comércio, logística, tecnologia e finanças.

Essa perspectiva permite analisar de forma integrada os impactos econômicos, a competitividade, as políticas públicas, a estrutura de custos e o valor agregado, elementos fundamentais para compreender a relevância do agronegócio na economia brasileira.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa, com procedimentos bibliográficos e documentais, pois utiliza séries históricas e dados oficiais para analisar a evolução recente do agronegócio. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

A pesquisa buscou compreender os conceitos e os métodos de mensuração relacionados ao tema, por meio da consulta a artigos científicos, livros e documentos oficiais. A escolha desses procedimentos justifica-se pela necessidade de descrever o comportamento dos indicadores ao longo do tempo com base em informações documentais.

Foram considerados dados atribuídos a fontes oficiais, como Cepea/CNA, IBGE e Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), organizados para permitir comparações anuais. O recorte temporal da análise compreende o período de 2020 a 2024.

A análise consistiu na comparação descritiva das séries históricas e na identificação de tendências. Entre as limitações, destacam-se as diferenças metodológicas entre as instituições e a defasagem na divulgação de determinados dados, que exigem cautela na interpretação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Participação no PIB

A análise da participação do agronegócio no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro entre 2020 e 2024 indica um período inicial de expansão, seguido de redução da participação relativa do setor. A Tabela 1 apresenta os percentuais utilizados no estudo, atribuídos ao Cepea/CNA. Os valores requerem conferência nas séries oficiais correspondentes.

Tabela 1 – Participação do agronegócio no PIB brasileiro (2020–2024)

Ano	Participação da Agro no PIB (%)
2020	25,6%
2021	26,4%
2022	25,2%
2023	23,5%
2024	23,2%

Fonte: elaboração com base em dados atribuídos ao Cepea/CNA (2024).

De acordo com os percentuais apresentados, a participação do setor foi mais elevada em 2020 e 2021. Entre os fatores possivelmente associados a esse comportamento, destacam-se a demanda externa, especialmente da China, a valorização do dólar frente ao real e a continuidade das atividades produtivas durante a pandemia.

Nos anos seguintes, observa-se redução gradual da participação relativa do agronegócio, de 25,2% em 2022 para 23,2% em 2024, conforme a tabela. Esse movimento pode estar relacionado à normalização das cadeias globais de suprimentos, à recuperação de outros setores da economia e a condições climáticas desfavoráveis em regiões produtoras.

4.2 Fatores explicativos

As variações observadas ao longo do período podem estar relacionadas a quatro grupos principais de fatores:

a) preços internacionais das commodities, que apresentaram elevações durante a pandemia e ajustes posteriores;

b) condições climáticas adversas em diferentes regiões produtoras;

c) comportamento da taxa de câmbio, com possíveis efeitos sobre a receita das exportações e os custos dos insumos importados;

d) dinâmica do mercado externo, especialmente a demanda asiática e as mudanças no ritmo da economia mundial após 2022.

Em conjunto, esses elementos sugerem que a participação do agronegócio no PIB brasileiro depende tanto da produção interna quanto de fatores conjunturais que afetam preços, custos, logística e competitividade internacional. Essa interpretação reforça a importância de compreender o setor de maneira integrada, considerando as variáveis econômicas, climáticas e geopolíticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a participação do agronegócio no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro entre 2020 e 2024, buscando compreender suas oscilações e os possíveis fatores explicativos. Os percentuais apresentados indicam contribuição expressiva do setor para a economia nacional durante o período analisado.

A participação relativa do agronegócio foi mais elevada em 2020 e 2021, em um contexto marcado pela demanda internacional, pela valorização do dólar frente ao real e pela continuidade das atividades produtivas durante a pandemia.

Nos anos seguintes, observou-se redução da participação relativa, que atingiu 23,2% em 2024, segundo os dados utilizados no estudo. Entre os fatores potencialmente relacionados a esse movimento, destacam-se a normalização das cadeias globais, as condições climáticas adversas e as oscilações cambiais. Essas variações evidenciam a influência de fatores internos e externos sobre preços, custos e competitividade.

O estudo também destaca a relevância econômica e social do agronegócio, tanto por sua participação nas exportações brasileiras quanto pela geração de empregos ao longo de suas cadeias produtivas.

O setor contribui para a produção de alimentos, energia e fibras, além de estimular atividades industriais e de serviços. Sua presença em diferentes regiões também pode favorecer a geração de renda e o desenvolvimento regional.

No âmbito acadêmico, o trabalho oferece subsídios para o debate sobre metodologias de mensuração e evidencia a importância de compreender o agronegócio de forma integrada, articulando aspectos econômicos, tecnológicos e sociais.

Apesar dessas contribuições, o estudo apresenta limitações que merecem aprofundamento em pesquisas futuras.

Entre elas, destacam-se as diferenças metodológicas entre IBGE e Cepea, que dificultam comparações diretas; a defasagem de determinados dados; e o recorte temporal de cinco anos, insuficiente para avaliar tendências estruturais de longo prazo. Aspectos como sustentabilidade ambiental, inovação tecnológica e desigualdades regionais também não foram explorados em profundidade.

Assim, sugerem-se novas investigações que considerem essas dimensões e contribuam para o aprimoramento de políticas públicas e estratégias empresariais voltadas a um agronegócio competitivo, sustentável e socialmente inclusivo no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGRONEGÓCIO. Centro Acadêmico de Tecnologia em Agronegócio, 2017. Disponível em: https://catagronegocio.weebly.com/agronegoacutecio.html. Acesso em: 12 nov. 2025.

AGRONEGÓCIO: o que é, como funciona e qual sua importância para o Brasil? Genial Investimentos, 10 abr. 2024. Disponível em: https://blog.genialinvestimentos.com.br/o-que-e-agronegocio/. Acesso em: 9 nov. 2025.

BARROS, G. S. 40 anos Cepea: entrevista especial com Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros. FEALQ, 4 nov. 2022. Disponível em: https://fealq.org.br/40-anos-cepea-entrevista-especial-com-geraldo-santana-de-camargo-barros/. Acesso em: 10 nov. 2025.

LEIRIÃO FILHO, José Afonso. Recuperação judicial do produtor rural: potenciais impactos das alterações pela Lei nº 14.112/2020. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Jose-Afonso-Leiriao-Filho.pdf. Acesso em: 16 nov. 2025.

JACQUES, F. V.; RASIA, K. A.; PIRES, V. M.; OTT, E. Influência dos investimentos e gastos ambientais no desempenho econômico das maiores empresas brasileiras do agronegócio. Revista Espacios, v. 33, 2012. Disponível em: https://www.revistaespacios.com/a12v33n03/123303181.html. Acesso em: 13 nov. 2025.

JUNIOR, J. B. Introdução de agronegócio. [S. l.: s. n.], [s. d.]. [Referência incompleta: verificar autoria, editora, ano e endereço eletrônico].

PARTICIPAÇÃO do agronegócio no PIB brasileiro: entenda seus impactos. Biond Agro, 8 maio 2025. Disponível em: https://www.biondagro.com/blog/participacao-do-agronegocio-no-pib-brasileiro. Acesso em: 7 nov. 2025.

PIRES, J.; DIAS, C. R. Estudo da relação entre o PIB do segmento primário no ramo agrícola com as principais culturas da agricultura brasileira. Observatorio de la Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 21, n. 6, p. 4120-4133, 2023.

ZYLBERSZTAJN, D. Agribusiness systems analysis: origin, evolution and research perspectives. Revista de Administração, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rausp/a/8Z7Y3HrVvkZnDJm8LSJnnhk/. Acesso em: 20 nov. 2025.